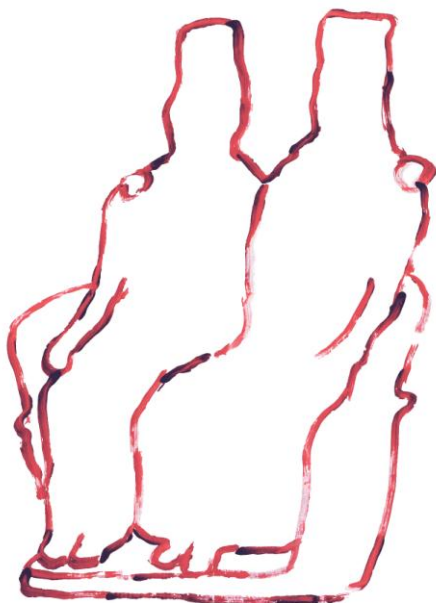


SARA & ANDRÉ EXERCÍCIO DE ESTILO

26.09.14 - 30.11.14

Exposição Temporária



www.museuartecontemporanea.pt
Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado
Loja e livraria
Cafetaria e Esplanada no Jardim de Escultura
Ingresso: 4,5 €

INAUGURAÇÃO · 25 DE SETEMBRO - 19H00

C. DE 16 OBRAS INÉDITAS EM EXPOSIÇÃO

Para mais informações contactar:
Anabela Carvalho
Comunicação e Edição
anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt
Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informacoes/imprensa

“Exercício de Estilo”, o título da exposição individual que Sara & André agora apresentam no MNAC – Museu do Chiado naquela que é a sua primeira grande exposição num museu nacional, é tomado de empréstimo de um famoso livro de Luiz Pacheco, o mais libertino e polémico crítico da literatura portuguesa da segunda metade do século XX. Para além de constituir uma homenagem, a citação cai como uma luva na identificação do trabalho desta jovem dupla de artistas. Na verdade, não deixando ao mesmo tempo de afirmar a sua própria singularidade, o que estes artistas fazem desde 2004 é todo um exercício estilístico em torno da obra de outros artistas já consagrados pela história ou de algum modo legitimados pelo meio artístico. É nesse limbo por vezes difícil de determinar ou cartografar que atuam Sara & André de uma forma por vezes desconcertante, mas sempre eficaz.

O seu trabalho artístico realiza assim uma espécie de apropriação conscientemente parasitário que ajuda a uma ascensão e reconhecimento junto do sistema artístico português. O seu objetivo com esta estratégia declarada desde o primeiro momento é, justamente, desenharem o caminho mais direto para a fama, esse “claim to fame” que os acompanha desde há muito e que se transfigura a cada novo projeto.

Sara & André estão todavia conscientes da efemeridade de todo o processo de “glorificação” que pretendem construir, ironizando com os seus efeitos e sintomas, trabalhando no limbo das suas contradições e, dessa forma, participando do risível dessa “incompreensão” maior e, porventura, desnecessária que significa a “glória”, pois, como observa Jorge Luís Borges nas suas *Ficções*, tudo o que um dia fizemos acaba no palimpsesto da inutilidade futura. E, por extensão, todo o exercício criativo não terá, afinal, outro destino que não o do esquecimento inevitável.

Porém, no meio dessa temporalidade incógnita, a “técnica” de Sara & André, tal como a de Menard, “povoa de aventura” (Borges, p. 40) as obras dos artistas eleitos para o enlace, todos reconhecidos ou historicamente consolidados. E o tamanho do desafio reside aí, na aventura e na experiência de um novo perfil de relacionamento, baseado num diálogo parasitário, mas genuíno na sua disponibilidade e exegese, que acaba por projetar novos e inesperados sentidos, experiências de perturbante reinscrição, no resgate dos estilos e dos próprios artistas desse modo apropriados.

Depois de Nikias Skapinakis, de Eduardo Batarda ou de Lourdes Castro, aguardamos pela revelação do mais recente relacionamento desta dupla e pelo trabalho criado em torno de uma nova cumplicidade. No MNAC.

David Santos

Curador

Diretor do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado

Para mais informações contactar:

Anabela Carvalho

Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Imagens em alta em www.museuartecontemporanea.pt/informações/imprensa